

São Paulo tem risco de queimadas e concentração de poluentes até sábado

Qualidade do ar da capital paulista foi a pior pelo 3º dia seguido em ranking global; sem chuvas, São José do Rio Preto (SP) já enfrenta problemas na captação de água

Clayton Castelani, Francisco Lima Neto e Isabela Palhares

SÃO PAULO A massa de ar seco estacionada sobre a região metropolitana de São Paulo vai persistir pelo menos até sábado (14). O bloqueio atmosférico mantém a previsão de temperaturas acima da média e baixa umidade.

A situação aumenta o risco de queimadas e incêndios nas áreas vegetadas. Além disso, as condições atmosféricas não favorecem a dispersão dos poluentes, o que contribui para a péssima qualidade do ar.

Na manhã desta quarta (11), a qualidade do ar na cidade de São Paulo foi pelo terceiro dia consecutivo a pior entre 120 grandes metrópoles monitoradas pelo site suíço IQAir. A concentração de poluentes na capital às 6h foi a pior dos últimos três dias, com índice em 183 µg/m³ (microgramas por metro cúbico) ante 158 na terça e 160 na segunda.

A empresa suíça é especializada

em tecnologia da qualidade do ar e organiza o ranking com dados gerados por estações operadas por governos, instituições de pesquisa e organizações sem fins lucrativos. A classificação segue parâmetros de qualidade americanos.

Com registro de 183 no índice usado pelo site, a capital paulista superou Kinshasa, na República Democrática do Congo (165), e Dubai, nos Emirados Árabes (155).

Já na classificação da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), a qualidade do ar na região metropolitana era "muito ruim". Esse é o segundo pior nível na escala que considera o índice de poluentes e é composta por cinco fases: boa, moderada, ruim, muito ruim e péssima.

A Defesa Civil municipal decretou estado de atenção para baixa umidade. Durante o dia, os índices ficaram abaixo dos 30% na maior parte das regiões da cidade e ligeiramente abaixo dos 20% em Perus, Sé, Freguesia do Ó e Cidade Ademar, segundo o CGE

(Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera índices inferiores a 60% inadequados para a saúde humana.

Devido à situação, a prefeitura da capital anunciou a criação de um comitê e a implantação de medidas para aumentar o cuidado da população. Uma das ações é a liberação de recursos para a compra de umidificadores de ar para escolas de bairros com menor índice de umidade, como Freguesia do Ó e Brasilândia (zona norte), Sapopemba e São Rafael (zona leste) e M'Boi Mirim e Jardim Ângela (zona sul).

A gestão Ricardo Nunes (MDB) também vai liberar verba extraordinária de R\$ 5 milhões para reforçar os equipamentos de atendimento assistencial para idosos e aumentar os estoques de soro fisiológico nas unidades de saúde.

A prefeitura orienta a população a aumentar a ingestão de água, evitar exposição ao sol,

RJ sofre ameaça de falta de água devido à estiagem

Os sistemas de água que abastecem os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro estão em alerta por causa da estiagem prolongada que afeta o estado.

De acordo com a Cedae, a falta de chuvas tem causado redução na disponibilidade hídrica dos mananciais utilizados para captação e tratamento de água nos sistemas Imunana-Laranjal, que atende o Leste Metropolitano, e Acari, que abastece parte da Baixada Fluminense.

manter ambientes internos úmidos através de borrifadores, vaporizadores, toalhas molhadas e recipientes com água, e evitar exercícios físicos ao ar livre entre 11h e 18h.

A situação também é preocupante no interior do estado, que tinha 14 cidades com focos de incêndio às 18h desta quarta-feira, segundo a Defesa Civil paulista.

Cidades que não registram chuva há mais de 150 dias avaliam a necessidade de adotar racionamento de água nas próximas semanas. Além da queda de captação de água, a situação é agravada pelo calor extremo, que tem aumentado o consumo.

É o caso de São José do Rio Preto que não registra um volume de chuva expressivo desde 12 de abril. Segundo a prefeitura, entre 1º de janeiro e esta quarta-feira (11), a cidade recebeu 635,5 mm de chuva, quase metade (47%) do que o registrado no mesmo período do ano passado.

Sem chuva, a cidade já enfrenta problemas na captação de água. De acordo com o Sema (Serviço Municipal Autônomo de Água e Esgoto), o volume médio captado na represa é de 450 litros por segundo, mas chegou a menos da metade nesta semana. Para tentar compensar a queda na represa, a prefeitura decidiu aumentar a atividade nos poços até o limite de operação, passando de 16 para 22 horas de captação.



Bombeiros tentam conter incêndio em área de mata em Carapicuíba, na região metropolitana de São Paulo. Nino Cirenza/Ata Press/Agência O Globo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 39